CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL PARA A CLASSE TRABALHADORA

Aline de Oliveira Costa Santos[1]
Fernanda Paixão de Souza Gouveia[2]
Rosane de Abreu Farias[3]
Rosemary Lopes Soares da Silva[4]

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar conceitos e práticas de educação integral no Brasil e buscar compreender desafios e possibilidades para a construção de experiências de educação integral na contemporaneidade. Algumas questões são aqui importantes, tais como: Qual o significado do termo Educação Integral? Expressão que se tornou uma espécie de slogan ou mantra educacional que todos, sem exceção, defendem. Qual, ou quais concepções de educação lastreiam o conceito? Quais correntes pedagógicas reivindicam a proposta de formação integral? E por quê? Para qual finalidade? A reflexão em torno deste conjunto de questões é importante para caracterizar e distinguir o que hoje defendemos como formação integral.

Observamos que, em geral, os termos citados: *educação integral, educação de tempo integral, formação integral e currículo integrado* são tomados como sinônimos ou de forma indiscriminada. E quase sempre com a tentativa de indicar uma proposta educativa mais ampla no que tange às dimensões formativas e/ou no que se refere à extensão do tempo, ou seja, a ampliação de carga-horária. Entretanto, o emprego indiscriminado dos termos ou a tentativa de tomar um pelo outro, tem contribuído para o empobrecimento de um princípio caro para história da educação no mundo e no Brasil. Gabriel e Cavaliere (2012) destacam que a concepção de educação integral entrou em pauta no mundo ocidental ao final do século XVIII, com a difusão da escolarização e também ressaltam que quando referida à educação escolar "a educação integral apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida em seu sentido amplo" (2012, p.280).

[1]Doutorado em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB). alineocsantos@uneb.br
[2]Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). fernandapsgouveia@gmail.com
[3] Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). ro.afarias@gmail.com
[4]Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). Bolsista de Pós Doutorado em Educação Profissional em Saúde pela Escola de Saúde Pública Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). roselsoares@yahoo.com.br.



Nesta perspectiva, a educação integral não se reduz à ampliação da jornada escolar, mas implica uma reorganização profunda dos tempos, espaços, currículos e relações pedagógicas. Trata-se de conceber a escola como um espaço de formação que articula dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais dos sujeitos, em diálogo com seu contexto de vida.

Método

Este trabalho se constituiu numa pesquisa bibliográfica que considerou três grandes movimentos pedagógicos (o anarco-sindicalista; o escolanovista e o socialista-marxista) para analisar a concepção, a prática e os desafios que envolvem a educação integral. O levantamento e análise da literatura sobre Educação Integral foi o percurso teórico-metodológico na construção do elo entre historicidade e possibilidades contemporâneas. O materialismo histórico dialético foi o método de análise que conduziu a investigação, sobretudo por meio da atenção às categorias: totalidade social, historicidade, contradição e experiência.

O estudo dos processos de ensino-aprendizagem, em sua relação imediata com os conteúdos dos saberes a ensinar, pressupõe a análise das correntes pedagógicas que embasam tais processos. Para Saviani (2013), as ideias pedagógicas devem ser entendidas, não em si mesma, mas na forma como se encarna no movimento real da educação, orientando e constituindo a própria substância da prática educativa. No movimento real estão os fatos, as dinâmicas, as contradições que compuseram as diversas experiências de educação em solo brasileiro.

Prioriza-se a compreensão das contradições internas a cada movimento pedagógico, bem como os limites e as potencialidades de suas propostas para a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora na contemporaneidade.

Discussão

Diante do reconhecimento das práticas pedagógicas em sua historicidade, passamos a nos ater a três movimentos que levantaram a bandeira da educação integral na experiência brasileira, a saber: 1- o movimento anarquista; 2- o movimento escolanovista, e, 3- o movimento socialista. A ordem de apresentação considera a cronologia apresentada por Saviani (2014).



Os estudos de Fausto (1976), além de denunciar a perversidade do sistema educativo, os anarquistas tiveram o mérito de denunciar também: o fanatismo religioso; os abusos sexuais atribuídos a membros do clero; o vício do alcoolismo; as carnificinas guerreiras, especialmente no curso da Primeira Guerra Mundial. E para além do ensino formal, a "cultura anarquista" se expressava, sobretudo, nas comemorações do Primeiro de Maio, nos piqueniques dos finais de semana, nos espetáculos teatrais etc., e por meio dos panfletos, jornais, bibliotecas e centros de estudo. Para Moraes (2001), o movimento anarquista se configurava por meio de seis diferentes estratégias: 1. Periódicos 2. Grupos de estudos 3. Bibliotecas 4. Edição e venda de livros 5. Ateneus e centros de estudos sociais ou de cultura e 6. Escolas. Por meio de seus estudos tomamos conhecimento de que as primeiras escolas começaram a surgir em 1895.

A concepção escolanovista de educação integral foi difundida no Brasil, sobretudo a partir das ideias John Dewey (1859-1952). Considerado o maior pedagogo do Século XX, Dewey era antes um filósofo e articulou-se em torno de uma "teoria da experiência", vista como intercâmbio entre sujeito e natureza. Difundido no Brasil, sobretudo, pela obra de Anísio Teixeira, seu maior discípulo. Anísio defendia que a escola primária deveria ser a escola de formação do homem "comum", e não somente para as elites. Para ele, a educação básica (primária), laica, pública e gratuita para todos, deveria ser o "compromisso" assumido pela sociedade brasileira para acompanhar as transformações sociais.

O movimento apostava numa mudança de postura na relação professor-aluno. O estudante deveria passar a assumir uma postura ativa em relação ao conhecimento e o professor deixaria de ser o centro das atenções. Neste postulado está o fundamento da pedagogia das competências, do "aprender a aprender" e das "chamadas metodologias ativas" uma vez que, segundo Dewey, o método experimental é o único que possibilitaria um pensamento efetivo e integral (Ramos, 2010, p.180).

A partir dessa concepção, a formação moral estaria relacionada a dimensão da individualidade, à formação da personalidade e respeito a autonomia de cada um. Assim se propagaram métodos para estimular o interesse e medir a inteligência. A educação física consistiria nos jogos, nos exercícios físicos, nas práticas de desenvolvimento da motricidade e da percepção, com a finalidade de aperfeiçoar as mais diversas habilidades, sendo importante que a escola disponibilizasse diversos espaços de aprendizagem (laboratório, oficinas, hortas, imprensa, salão de jogos, teatro, etc.).



A concepção de educação integral para a Pedagogia Socialista é fundamental, embora as expressões: "formação integral", "formação humana integral", "formação politécnica" ou omnilateral sejam mais utilizadas pelos autores que discutem a temática. Tal Pedagogia apresenta como pano de fundo o materialismo histórico dialético como forma de produção do conhecimento e as categorias da análise marxista do capitalismo. Conforme apresenta Freitas (2009):

> A Pedagogia Socialista é um espaço de associação e de teorização das práticas educativas protagonizadas pelos trabalhadores ao redor do mundo e conduzidas (na teoria e na prática), desde seus objetivos de classe, para construção de novas relações sociais de caráter socialista (FREITAS, 2009, p.7).

No entanto, encontramos poucas referências sobre as práticas dessa pedagogia nos primórdios do Século XX em solo brasileiro, visto que os livros de História da Educação focam nos aspectos teóricos e históricos que a fundamentam, se reportando a experiência dos países socialistas e as contribuições de seus principais teóricos, a exemplo de Moisei Pistrak (1888-1940); Anton Makarenko (1888-1939) e Antônio Gramsci (1891-1939).

Em um contexto histórico de autoritarismo, atraso e perseguição às organizações da classe trabalhadora, compreende-se por que a Pedagogia Socialista no Brasil se manteve no campo das ideias. Mesmo assim, a concepção socialista-marxista de educação integral orientou programas de movimentos sociais, como o do MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Resultados

A pedagogia libertária-anarquista teve a primazia de se contrapor à pedagogia tradicional e suas práticas, e experimentar práticas de educação integral em solo brasileiro. Estratégias e princípios dessa concepção são fundamentais para pensar em propostas de educação integral hoje, tais como: a educação profissional integrada ao ensino médio[5], o Programa Mais Educação[6] e o atual Programa Escola em Tempo Integral[7]. As diversas estratégias de educação informal e não formal desenvolvida pelos anarquistas são exemplos de mobilização social por uma causa. Os princípios de coletividade, solidariedade e

[5] Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.
[6] Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).
[7] Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral.



autogestão, tão caros para pedagogia libertária-anarquista são fundamentais para se pensar em projetos educacionais de interesse da comunidade escolar e do seu entorno, especialmente quando pensamos na educação numa perspectiva territorial.

A concepção de educação integral do movimento da Escola Nova se apresentou (e ainda apresenta) com importantes experiências práticas em todo país, visto que se tornou um movimento hegemônico (pelo menos do ponto de vista das ideias), com representantes nos espaços de poder para pôr em execução as experiências, expressando a inegável a contribuição deste movimento no processo de democratização do ensino e de renovação das práticas pedagógicas.

Vale registrar que outras experiências de educação integral que reivindicam os pressupostos da pedagogia socialista, mas se apresentam atravessadas por pedagogias **neoprodutivistas** (refuncionalização da teoria do capital humano/educação para empregabilidade); **neoescolanovistas** (atualização constante/necessidade de aprender a aprender) **e neocostrutivistas** (bases psicopedagógicas do "aprender a aprender"/competências afetivo-emocionais) divergem completamente da concepção socialista-marxista de educação integral (Saviani, 2019), não raro propondo experiências e perspectivas que aprofundam a subalternidade dos sujeitos e sua conformação ao capital.

Conclusões

A análise histórica da educação integral no Brasil expôs a diversidade de perspectivas pedagógicas dos movimentos sociais e educacionais. As correntes abordadas buscaram transformar e superar a realidade social. Apesar das diferenças, compartilharam um projeto de formação que integra saberes científicos, culturais e sociais.

A tomada das experiências históricas e o aprofundamento teórico sobre a educação integral são essenciais para práticas que dialoguem com as realidades locais e culturais das comunidades escolares. A construção de uma educação que efetivamente atenda às necessidades da classe trabalhadora requer um esforço coletivo para superar os desafios impostos pela estrutura capitalista e garantir que o princípio do trabalho, a interdisciplinaridade e a formação omnilateral estejam no centro do processo pedagógico.

O sentido de uma educação integral significa a renovação da própria educação que de uma forma ou de outra influenciaram as pesquisas desenvolvidas no campo Trabalho e Educação. Assim, o presente texto significou a oportunidade de discutir sobre o sentido da



educação para classe trabalhadora na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação Integral. Experiência. Historicidade. Educação Contemporânea. Formação Integrada

Referências

FAUSTO, Boris. Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920 / Boris Fausto — 2ª - ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 1976.

GABRIEL, Carmem Tereza; CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral e currículo integrado. Quando dois conceitos se articulam em um programa**. In: Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2012.

FREITAS. Luís Carlos de. Apresentação. In: **A Escola-Comuna**. Moisey M. Pistrak. Tradução: Luiz Carlos de Freitas e Alexandre Marenich. São Paulo. Expressão Popular, 2009.

RAMOS, M. N. **Trabalho, Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil**: Um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV,UFRJ, 2010.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas. Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

